

Dornelles começa a assumir a negociação da dívida

Neste fim de semana, o secretário da Receita teve uma longa conversa com o diretor-gerente do FMI.



O combate à inflação será a meta prioritária do governo Tancredo Neves. Este foi o recado dado pelo secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles (foto), em nome do presidente eleito, ao diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, que elogiou a decisão. Para ele, essa é uma boa política, porque a redução da taxa inflacionária dará condições sustentáveis de crescimento para a economia brasileira.

Praticamente já como futuro ministro da Fazenda, Dornelles encontrou-se com o diretor-gerente do FMI em Paris, no último final de semana. Conversaram longamente sobre o relacionamento do governo de Tancredo com o Fundo, o Clube de Paris e os bancos credores. Em nome de Tancredo, Dornelles assegurou que todos os compromissos assumidos pelo atual governo serão respeitados pelo que será empossado a 15 de março.

Francisco Dornelles ouviu de Larosière que o Brasil, a seu ver,

obteve excelentes resultados na área externa, mas que na área interna não foi equacionado a contento o problema da inflação: a taxa prevista de 194% não foi cumprida, tendo a inflação ficado em 230% no ano passado. De Larosière disse que, embora deva conceder o aval do FMI ao Brasil para fechar o acordo de renegociação plurianual da dívida externa com 700 bancos credores, informará sobre a performance interna da economia brasileira. O diretor-gerente do FMI, porém, não disse expressamente se o FMI dará waiver (perdão) ao Brasil, pelos estouros monetário e de inflação no final do ano.

O encontro entre Dornelles e o diretor-gerente do FMI foi marcado durante a viagem do presidente eleito Tancredo Neves a Washington, na semana passada. Depois de receber o presidente do Bird, A. W. Clausen e o do BID, Ortiz Mena, Tancredo recebeu um pedido de De Larosière, por meio do embaixador brasileiro nos

EUA, Sérgio Correa da Costa, de que desejava encontrá-lo. Como De Larosière encontrava-se em Paris, Dornelles foi até lá, tendo viajado na sexta-feira à noite e regressado no domingo. Ontem, o secretário da Receita fez um relato do encontro ao presidente eleito Tancredo Neves.

Por sua vez, o ministro da Fazenda, Ernane Galvésas, chegou ontem a Nova York para acertar com o Fundo o programa de ajustes econômicos para este ano. Entretanto, na sexta-feira passada, ainda em São Domingos, onde participou da reunião de ministros dos países devedores da América Latina, Galvésas disse a Juan de Onis, do Los Angeles Times que as restrições que o FMI vem fazendo às altas taxas da inflação brasileira tornam impossível completar o refinanciamento dos US\$ 45 bilhões em dívidas com os bancos internacionais antes do final do atual governo.

— Um acordo final com os bancos e com o FMI terá de ser assinado

pelo governo do presidente Tancredo — reconheceu Galvésas.

Galvésas reconheceu que uma expansão de 36% na oferta monetária do Brasil em dezembro último foi uma violação do acordo com o FMI a respeito de uma redução da inflação. Ele disse que o Brasil está procurando um waiver do acordo pela violação de dezembro para poder continuar tendo acesso aos empréstimos standby do Fundo. Ele disse que os limites para os gastos do Brasil neste primeiro trimestre do ano também terão de ser renegociados com o FMI.

Enquanto as negociações com o FMI não chegarem ao fim, um acordo com os bancos credores internacionais não pode entrar em vigor. Galvésas disse que este processo irá necessitar de tanto tempo que caberá à nova administração completar os acordos que são de importância vital para as finanças brasileiras e para o crédito internacional do País.